

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM VEADO-CATINGUEIRO (*Subulo gouazoubira*) MANTIDO SOB CUIDADOS HUMANOS: RELATO DE CASO

BELTRAME, Luisa Bontorin¹; VIEIRA, Alexandre Esteves¹; PITOMBO, Renata Silveira²; SALMAZO, Julia Rodrigues³; PEREIRA, Gabriela Bueno de Camargo³; LOPES, Fernanda Bento de Souza³; SANTOS, Thainá Bastos⁴.

¹Médico(a) veterinário(a), Centros de Fauna Trijunção

²Zootecnista e Responsável Técnica, Centros de Fauna Trijunção

³Bióloga, Centros de Fauna Trijunção

⁴Zootecnista, Centros de Fauna Trijunção

luisa.bbeltrame@gmail.com

Resumo

Relato de um caso de carcinoma de células escamosas em veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*) mantido em criadouro conservacionista, com lesão perianal recidivante ao longo de três anos. Após a realização de diferentes terapias conservativas sem resolução definitiva, foi realizado a biópsia da lesão e o exame histopatológico resultou no diagnóstico de carcinoma de células escamosas. A resolução cirúrgica foi considerada inviável devido à localização da lesão e dificuldades de manejo. Optou-se por acompanhamento clínico e cuidados paliativos. O caso reforça a importância do diagnóstico em lesões persistentes e contribui para o conhecimento de neoplasias em cervídeos.

Palavras-chave: Cervidae. Neoplasia. *Ex situ*.

Introdução

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna originada dos queratinócitos da epiderme, frequentemente associada a fatores predisponentes como radiação ultravioleta, inflamações crônicas e processos infecciosos, em especial agentes virais como herpesvirus e papilomavirus (GOLDSCHMIDT; HENDRICK, 2002; MEUTEN, 2017; TERIO *et al.*, 2018). Em medicina veterinária, é uma das neoplasias cutâneas mais comuns em animais domésticos (MEUTEN, 2017), porém sua ocorrência em espécies silvestres, especialmente em cervídeos, é considerada incomum (NAVAS-SUAREZ *et al.*, 2018).

O veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*) é uma espécie amplamente distribuída na América do Sul, sendo encontrando em diversos tipos de habitats, desde áreas de vegetação nativa até paisagens ocupadas por agricultura (DUARTE *et al.*, 2010; DUARTE, 2014). Apesar de atualmente a espécie ser classificada com o status de ameaça pouco preocupante, a população de veado-catingueiro se encontra em declínio (BLACK-DECIMA; VOGLIOTTI, 2016), por essa razão, sua manutenção e criação sob cuidados humanos se faz interessante. Em criações *ex situ*, a espécie pode alcançar a longevidade de 15 a 20 anos (DUARTE *et al.*, 2010), caracterizando um período prolongado de vida que, aliado à exposição solar, pode favorecer o surgimento de neoplasias, ainda que estas não estejam entre os principais acometimentos descritos para o grupo dos cervídeos (DUARTE, 2014).

Objetivos

Objetiva-se com o trabalho, relatar o diagnóstico de carcinoma de células escamosas em pele de veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*), mantido sob cuidados humanos em criadouro conservacionista.

Metodologia

Um veado-catingueiro macho de 14 anos, mantido em criadouro conservacionista localizado no município de Jaborandi, Bahia, apresentou lesão cutânea recidivante em região perianal. O primeiro registro da lesão data do início de 2023, caracterizada por pele da região perianal hiperêmica, edemaciada, com pontos de erosão apresentando secreção serossanguinolenta, além da presença de formação de orifício lateral ao ânus, acometido por miíase. A primeira abordagem terapêutica, utilizou a aplicação de larvicida, repelente tópico e antibioticoterapia oral.

Após um ano, houve recidiva da lesão, sendo realizada a sedação do animal (com a associação de 0,3 mg/kg de butofanol, 6 mg/kg de cetamina e 5 mg/kg de dexmedetomidina) para limpeza da lesão, remoção das larvas de miíase e aplicação intramuscular de dose única de antiinflamatório (0,2 mg/kg de meloxicam), antimicrobiano (20000 UI/kg de penicilina G) e antiparasitário (0,3 mg/kg de ivermectina). A lesão recidiu em mais duas ocasiões, sendo administrado antiinflamatório via oral por 5 dias (meloxicam em gel) com remissão total em uma das ocasiões e resolução parcial na outra. No último ano, o indivíduo apresentou ocorrências novamente da lesão, sendo levantada a possibilidade de hipersensibilidade. Foi realizada a sedação em duas ocasiões, para avaliação da lesão e aplicação de antiinflamatório esteroidal (0,2 mg/kg de dexametasona), antimicrobiano (20000 UI/kg de penicilina G), antiparasitário (0,3 mg/kg de ivermectina) e por fim, a colheita de amostras de sangue, suabe e biópsia da lesão.

Resultados e Discussão

As alterações encontradas nos exames de hemograma e bioquímicos, foram: anemia normocítica normocrômica (hematócrito de 27%), leve proteinemia (6,20 g/dL, intervalo de 6,62 – 10,95 (CAMARGO *et al.*, 2013) e cálcio levemente abaixo dos parâmetros para a espécie (7,00 mg/dL, intervalo de 7,08 – 9,92 (CAMARGO *et al.*, 2013). A cultura do suabe coletado na lesão, isolou dois microorganismos: *Streptococcus* alfa-hemolítico e *Pseudomonas aeruginosa*. Nenhum dos agentes possuía resistência adquirida aos antibióticos testados. O exame histopatológico constatou que aproximadamente 40% do fragmento se encontrava acometido por lesão neoplásica, homogênea, bem demarcada, não encapsulada e infiltrativa, se estendendo da epiderme até a derme profunda. A neoplasia foi descrita como disposta em blocos coesos margeando lâminas coesas de queratina (pérolas de queratina). As células observadas eram poligonais; citoplasma definido, moderado, eosinofílico; núcleo médio, por vezes duplo, arredondado, cromatina pontilhada; nucléolo único, duplo ou quádruplo, médio e evidente. O pleomorfismo era moderado, havendo uma mitose em 10 campos/400x (FN 18/40x - 2,37 mm²). Os vasos estavam livres, porém as margens laterais e profunda estavam acometidas por neoplasma. O diagnóstico histopatológico sugerido foi de “*Pele hirsuta: carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado (40%).*”

Após o diagnóstico histopatológico, foi realizada consulta com especialista oncologista, para discussão das possibilidades de tratamento cirúrgico e abordagens conservativas. O tratamento cirúrgico foi inviabilizado a partir da análise do local da lesão envolvendo esfíncter anal e porção de reto, além de considerar as dificuldades do manejo pós operatório com indivíduos do grupo dos cervídeos. O animal foi transferido para recinto com maior sombreamento e foi realizada tentativa de aplicação de bloqueador solar em lesão, porém o animal removia facilmente o agente. Foi optado pelo acompanhamento e investigação de possíveis metástases. No exame radiográfico realizado, não foram visualizados sinais da presença de nódulos de metástase dispersos pelo parênquima pulmonar radiograficamente visíveis.

Apesar de ser considerada uma neoplasia com baixo a moderado potencial metastático (MEUTEN 2017; GOLDSCHMIDT; HENDRICK 2002), são relatadas metástases pulmonares

em cervídeos (SILVA *et al.*, 2023). Não foram encontrados relatos de carcinoma de células escamosas em veado-catingueiro na literatura e a descrição de casos em cervídeos é pouco frequente, sendo relatado carcinoma de células escamosas oral em cervo-vermelho (*Cervus elaphus*) (ULRICH *et al.*, 2014), carcinoma de células escamosas cutâneo em cervo-dama (*Dama dama*) (SILVA *et al.*, 2023) e em cervo-do-padre-david (*Elaphurus davidianus*) (AGRIMI *et al.*, 1993) e carcinoma de células escamosa intra-hepático associado a inflamação crônica por fasciolose em cervo-sika (*Cervus nippon*) (MATSUDA *et al.*, 2020).

Conclusão

O presente relato evidencia a importância da investigação diagnóstica em lesões cutâneas recorrentes e de difícil resolução em animais silvestres sob cuidados humanos. A confirmação por meio do exame histopatológico foi essencial para o diagnóstico definitivo, e as limitações relacionadas ao tratamento cirúrgico, decorrentes da localização da lesão e das particularidades do manejo de cervídeos, reforçam os desafios clínicos enfrentados nesses casos. Além disso, a escassez de relatos semelhantes na literatura ressalta a importância da documentação e divulgação de casos clínicos, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento sobre neoplasias em espécies silvestres e auxiliando na tomada de decisão clínica em situações futuras.

Referências

- AGRIMI, U.; MORELLI, L.; DI GUARDO, G. Squamous cell carcinoma of the skin in a Père David's deer (*Elaphurus davidianus*). **Journal of Wildlife Diseases**, 1993.
- BLACK-DECIMA, P. A.; VOGLIOTTI, A. *Mazama gouazoubira*. **The IUCN Red List of Threatened Species**, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-2.RLTS.T29620A22154584.en>. Acesso em: 27 mar. 2026.
- CAMARGO, C. *et al.* Effect of sex and seasons of the year on hematologic and serum biochemical variables of captive brown brocket deer (*Mazama gouazoubira*). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n. 11, p. 1364–1370, 2013.
- DUARTE, J. M. B. Artiodactyla – Cervidae (veados e cervos). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- DUARTE, J. M. B.; GONZÁLEZ, S.; MALDONADO, J. E. (eds.). **Neotropical cervidology: biology and medicine of Latin American deer**. Jaboticabal: FUNEP, 2010.
- GOLDSCHMIDT, M. H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. In: MEUTEN, D. J. (ed.). **Tumors in domestic animals**. 4 ed. Ames: Iowa State Press, 2002. p. 45–117.
- MATSUDA, K. *et al.* Primary intrahepatic squamous cell carcinoma in a sika deer (*Cervus nippon*). **Journal of Veterinary Medical Science**, 2020.
- MEUTEN, D. J. **Tumors in domestic animals**. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2017.
- NAVAS-SUAREZ, P. E. *et al.* A retrospective pathology study of two Neotropical deer species (1995–2015), Brazil: marsh deer (*Blastocerus dichotomus*) and brown brocket deer (*Mazama gouazoubira*). **PLoS One**, v. 13, n. 6, p. e0198670, 2018.
- SILVA, A. V. D. *et al.* Carcinoma de células escamosas em cervo-dama (*Dama dama*). In: **Encontro e Congresso da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens**, 31; 25, 2023, Brasília, DF. Anais [...]. Brasília, DF: Aptor Software, 2023. p. 158–160.
- TERIO, K. A.; MCALLOOSE, D.; LEGER, J. S. (ed.). **Pathology of wildlife and zoo animals**. Academic Press, 2018.
- ULRICH, R. *et al.* Oral squamous cell carcinoma in a red deer (*Cervus elaphus*). **Journal of Wildlife Diseases**, v. 50, n. 1, p. 113–116, 2014.